

*Liv. Dario Gramis Velloso*

Curityba - Segunda-Feira, 1 de Outubro de 1888

ANNO I

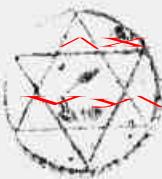
# A IDEA

NUM. 1

## Orgam do Club dos Estudantes

REPUBLICAÇÃO QUINZENAL

Redactores e Collaboradores - Diversos



### EXPEDIENTE

#### PARA A CAPITAL

Assignatura por trimestre . . . 1\$200

#### PARA FORA

Assignatura por trimestre . . . 1\$500

#### PAGAMENTO ANTICIPADO

Fazemos distribuição do nosso periódico e aqueles que não o devolverem serão considerados assignantes.

Toda e qualquer correspondência deve ser dirigida à capital à casa n.º 19 da rua do Aquidabã.

Os artigos enviados à esta redacção não serão restituídos, embora não sejam publicados.

### Parte Oficial

#### Resumo

da acta da 1.ª sessão preliminar do Club dos Estudantes, a 15 de Julho de 1888.

Em virtude de um convite feito pelos estudantes Alfredo Pirajá, Bráulio Carneiro, Ermelino de Leão, Júlio Guimarães, Eunício Cunha e Canrobert Costa, e inserto na «Gazeta Paranaense», reuniram-se em um dos salões da «Escola Normal», à 1 hora da tarde do dia acima indicado 17 estudantes de humanidades, que fundaram um Club denominado «Club dos Estudantes», depois de ter o sr. Alfredo Pirajá exposto o fim da reunião.

Resolvendo-se que fosse eleita uma Directoria interina, até a aprovação dos Estatutos; que essa Directoria publi-

casse um manifesto que se encarregasse da organização dos Estatutos, devendo convocar todos os estudantes que aderissem à fundação do Club, para uma nova sessão, na qual tratasse-se da discussão dos Estatutos e da eleição da Directoria efectiva.

Deliberando isto, passaram a assignar a adesão à fundação do dito Club.

A directoria interina foi composta dos estudantes: Ermelino de Leão, como presidente; Canrobert Costa, como secretário; Silveira Netto, Júlio Guimarães e Alfredo Pirajá, como directores.

Sala das sessões do Club dos Estudantes, 15 de Julho de 1888. O 2.º secretário, Osorio de Araújo.

#### RESUMO

da acta da 2.ª sessão preliminar do Club dos Estudantes, 29 de Julho de 1888.

No dia 29 de Julho, compareceram no salão do «Club Republicano», às 12 horas do dia, 22 estudantes: o sr. Presidente abriu a sessão.

O sr. secretário interino procedeu à leitura da acta da sessão passada, que foi aprovada, e, em seguida, a do projecto de Estatutos, organizado pela Directoria interina.

Sendo os Estatutos postos em discussão, foram aprovados com uma emenda do sr. Manoel Correia.

Passou-se, em segunda, a 2.ª parte da ordem do dia, isto é, eleição da Directoria efectiva.

Otiveram votos para Presidente, os srs. Júlio Abelardo, 12 votos; Osorio Guimarães, 4; Ermelino de Leão, Joa-

quim Miró e Canrobert Costa, 2 votos cada um; Alfredo Pirajá e Azevedo Macela, 1 voto cada um.

O sr. Presidente interino declarou eleito Presidente do Club o sr. Júlio Abelardo Teixeira. (Continua).

### A IDEA

Curityba, 1 de Outubro de 1888.

Apresentamos à luz da publicidade de este periódico, orgam do Club dos Estudantes. Simples e modesto é seu pôrte, porém nobre e elevado é seu intento.

Assim como a criança senta os primeiros sorrisos à sua mãe q'a affaga, assim como a flor expande seus primeiros perfumes à aurora que a orvalha, também nos soltam os primeiros saudões ás luzes que nos esperam.

E' um jornalzinho como este a fonte do desenvolvimento intelectual da mocidade, e, se ella estuda, é justo que trate de desenvolver-se. O desenvolvimento é uma parte constituinte da verdadeira instrução e a instrução é o motor das grandes!

Estamos convictos de que vos não encontrareis em nossos escritos produções brilhantes e de alto merecimento, não encontrareis desses rasgos que o gênio somente pode produzir, mas sim simplesmente artigos de moços que despertam-se ante o sanctuário das lettras, encontrareis ensaios de moços que principiam;

mas uma consolação nos temos: não se principia como obras primas e a nossa pequenez de hoje não é prenúncio da pequenez de amanhã: assim se principia. E vós que desejais ver a nossa cara província com um nome que a honre no palco literário do futuro, vós que amais as letras, vós, finalmente, que pugnaes pelo progresso, ajudeis aos moços que são os homens do misterioso porvir a cuidar do cultivo de seu espírito, a preparar as suas almas para a grande conquista da vida — para a conquista das ideias: pois que é o meio mais eficaz para que ellos possam alguma dia affrontar as grandezas do século das luces!

A nossa ambição é instruir-nos: portanto prestai os vossos braços valiosos em nosso favor, ajudeis os moços em tão justa contenda e seréis recompensados, não certamente com dinheiro, não certamente com riquezas, porém com uma coisa que vale mais ainda: nos trofeus da luta encontrareis escrita a victoria de vossas armas, as luces redundantes em muitas cabeças, que vós ajudastes a conquistar! Ajudei-nos! Ajudei-nos!

## Club dos Estudantes

Tem-se observado no Paraná um movimento no sentido literário, que será fecundo em bons resultados.

A fundação de sociedades literárias traz dous resultados de alto alcance para o meio em que vivemos.

Os homens unem-se, procurando trabalhar em commun para reparar

tiram a instrução literária entre si; e o gosto pela literatura, causa rara, espalha-se pelo povo.

Com a instalação desta sociedade acabaram-se as pequenas rivalidades que pareciam existir entre os alunos dos dous principaes estabelecimentos de instrução secundaria dessa província.

Eles, hoje, procuram trabalhar juntamente, como os membros d'uma mesma família ou como osobreiros d'uma mesma officina; uns procuram guiar-se pelos conselhos de outros; e assim, com esta união, com esta unidade de ponto de vista, terá brevemente a classe uma phalange robusta de intelligenças, que, unidas, com o mesmo ideal, darão boas provas da classe estudantil, tão mal encarada e tão injustamente julgada, e não beneficiar a marcha da literatura na província, com a diffusão, entre si, do bom gosto pelas peças literarias.

Como um dos complementos do tal movimento literario, é que fundou-se o Club dos Estudantes, cujo fim é fomentar a união dos estudantes de preparatorios da província e tratar dos interesses da classe.

Embora, na apparença, o fim a que se propõe o Club dos Estudantes parece nada ter com a literatura, vê-se, porém, que com a fundação deste jornalinho, elle é um dos pugnadores do gosto literario.



## FOLHETIM

### Estatutos do Club dos Estudantes

#### TITULO PRIMEIRO

Ba sociedade e dos socios

#### CAPITULO I

Art. 1.<sup>o</sup> O Club dos Estudantes tem por fim geral tratar dos interesses da classe estudantil, quer pela palavra, quer pela imprensa, trazendo sempre a divisa: a uniao é forca.

Art. 2.<sup>o</sup> O Club compõe-se de socios effectivos, benemeritos, honorarios e correspondentes.

#### CAPITULO II

Art. 3.<sup>o</sup> São condições exigidas para ser socio efectivo:

S I Que seja estudante de humanidades.

S II Que contribua com a mensalida de de 100 reis e a joia de 400 reis na occasião da entrada.

S III Que resida n'esta capital.

Art. 4.<sup>o</sup> Requerer-se para ser socio honorario, que o candidato tenha reputação literaria, scientifica ou artistica ou elevada posição na sociedade.

Art. 5.<sup>o</sup> Requerer-se para ser socio benemerito, que o candidato tenha prestado relevantes serviços ao Club.

Art. 6.<sup>o</sup> Para socio correspondente requerer-se:

## O Brazil

### 28 DE SETEMBRO

Foi o segundo passo.

Foi o segundo arranço do sentimento humano, que fez a sua avançada, para derribar o tetro sarcasmo dos horrores da escravidão.

Em 1842, Euzebio de Queiroz, fazia parar o tráfico negro, e não podia tão fecunda obra deixar de progredir.

Morreu o immaus iniciador brasileiro, do maior brado d'este seculo, porém surgiu mais passante ainda, neste enorme recanto d' America, outro vulto da humanidade, e em 1871<sup>o</sup> o venerando Visconde do Rio Branco deu o segundo golpe nas caderas da escravidão.

Rio Branco, não só sustentado na fronte o sinal do dever: o seu crânio, era uma coroa imperial onde afigurava-se mutuamente as flores do amor da pátria e da liberdade e o seu coração era americano: esta dito tudo.

Ele era pai, cidadão e patriota: como pai, não podia veragrilhar-se a Natureza, isto é, escravizar-se o ventre de uma mulher; como cidadão e patriota, já havia cansado de baixar a fronte, envergonhado, em face do povo nacional.

Herança maldita dos nossos antepassados. E um moço, não podia deixar de soluçar como o fez Castro Alves, ver a sua pátria prostituida; e era o Brazil, que consentiu essa opinião da miséria humana: a escravidão de todos, que tinham patria como nos temos, que possuíam um coração igual ao nosso, que fôrceia-hes o riso e brotava-lhes a lágrima com mais sincera profundezza de dor, ou de alegria de que nós, porque nós, só conseguimos a ventura — somos livres — e elles só visto a desgraça — não pertenciam-se a si.

Mas, que horror sobre este desgraça do povo: era uma nova inquisição q'na via-se formado.

Injusto, roubarem tantos infelizes, as únicas delicias da vida: a pátria e a familiaria, mas o entretanto, não era

§ I Que seja estudante de preparatorios.

§ II Que resida fôr da capital.

Art. 7.<sup>o</sup> Serão considerados socios honorarios todos os membros que retirarem-se do Club por causa justificada, si estiverem quites com o mesmo, precedendo a approvação da casa.

Art. 8.<sup>o</sup> Para qualquer das especies de socios, exige-se, alem d'aquellas condições, que seja proposto por tres socios effectivos, elaprovado em sessão, por 2 terços dos socios que a ella estiverem presentes, em escrutinio secreto.

Art. 9.<sup>o</sup> Aos socios honorarios, benemeritos e correspondentes, quando comparecerem as sessões, compete o direito

empregada a violencia, não, as leis autorizam o crime.

Mas hoje, curvamo-nos ante a memória de Queiroz e Rio Branco e antes os nomes de tantos outros:

Já não temos de que corar por essa causa.

Já não contamos mais escravos nas plagas americanas.

Oh raça, que acabais de sair do desnaturalizado cativado: a vós, agora compete muito, trabalhar, para não deixarmos interromper a marcha do nosso caro Brazil. Sois cidadãos e brasileiros; hoje pertencemos a uma só nação; o amor de humanidade já nos havia ligado perante a Natureza, e abrigou nos lógos perante a sociedade; portanto o nosso labutar é sagrado, e o Brazil é grande, é imenso, mas precisa de muito esforço para sair da ignorância em que ainda jaz.

Nossa pátria precisa de instrução.

Falta-lhe forças para socorrer os que agoram, pela primeira vez, aparecem em pleno dia, porém cegos, por causa da obscuras e ocasionadas pelos ladres da carne.

Recassem os elementos, para fazer despertar-nos mais, da falta de luz em que vivemos.

O Brazil é forte mas é pobre; está muito usurpado, e é necessário o levantarmos.

Arranquemos-lhe essa cadeia vergonhosa que pesa sobre a sua cabeça, façamos-lhe livremente pensar.

Tiremos-lhe as correntes que prendem-lhe os pés, façamos-lhe livremente caminhar, desse livros a mocidade, faça-se animar as artes, impulsione o trabalho que ele será enorme como a armada de Colombo; ele será belo, como o nosso deitado de amor.

Liberdade, sempre a Liberdade! Quantas lutas e quantas vitórias, por vossa causa hei apparecido. Fostes-vos, que incendiastes nos assassinatos de Cesar.

Fostes-vos, que immortalisastes o dia 14 de Julho.

especialmente nos § I do artigo consequente, e podem representar o Club desde que a eleitos recaem sobre elles.

### CAPITULO III

Art. 10. A todo o socio efectivo competem os seguintes direitos.

§ I De propor ou indicar, discutir ou votar, tanto na admissoão dos novos sócios, como em todas as matérias em discussão.

§ II De reclamar contra o abuso dos funcionários do Club, havendo-se no exercício d'este direito com toda a urânia e moderação.

§ III De votar e, sendo maior de 15 annos, de ser votado.

§ VI De não aceitar os cargos para

Sóis vos que affagais o respirar à America.

Silveira Netto.

## A confraternização dos moços

«A uniao faz a força».

Que bello é considerar-se, como Pascal, a sucessão dos homens como uma só pessoa que subsiste sempre e incessantemente aprende e progride!

Que divino o espetáculo da Humanidade laborando sempre pelo seu aperfeiçoamento!

Que sublime o espetáculo das gerações, trazendo cada uma a sua pedra ao edifício da civilização, que ha de abrigar as gerações futuras!

Sim: Le Monde marche et l'Humanité marche aussi!

Mas, no meio de tudo isto destacam-se às vezes quadros bem negros. Os homens parecem pantheras, e dilacerar-se mutuamente.

O sonho de Christo é uma utopia: ouver-se ainda falar em guerra no seu solo dia? parece que quer-se acular a estrada da civilização e do progresso com o fogo sinistro dos caminhos! E vemos todos os dias os ministros de Deus procurando destruir os principios pregrados pelo Homem!

A fraternidade universal é irrealável!

Apezar de estar provado que Deus (3) não influi na política da terra, ha quem se incisque ainda o direito divino... de opprimir os povos! Apezar do progresso assombroso da ciencia, que demonstra tecnicamente todos os homens a mesma constituição physiologica, ha ainda cegos que ousam afirmar a existencia de individualdos de sangue azul!

E isto não é só no Celeste Imperio... da China.

E ainda ha theophobos no seio da civilização!

Mas nós somos moços—loucos sonhadores que só fitam as grimpas alterosas do por vir!

que foram nomeados, apresentando causa justificada.

§ V De escrever para o periodico embora não seja assignante

§ VI De exprimir sua opinião, sob a forma de requerimento, sobre qualquer trabalho da Directoria, do Conselho ou da Comissão Redactora do Periodico.

§ VII De acusar um conselheiro perante o Conselho, desde que a accusação techa fundamento.

Art. 11. Tanto os sócios honorários como benemerentes correspondentes, não contam com mensalidade e nem juntas.

Art. 12. Todo o socio efectivo tem por deveres:

§ I Cumprir as disposições d'estes

Não necessitamos de reis, não necessitamos de... absurdos: bastam-nos a Liberdade, bastam-nos a Razão. E somos filhos d'essa virgem e sublime America—a terra da liberdade; d'este Novo Mundo—o symbolo perfeito da mocidade,—que «lambido para as grandes», sente nos músculos a seiva do porvir! E na America a Paz e a Liberdade não são meras utopias: são ideias perfeitamente realisáveis, e que se ha de realizar mesmo n'este século.

E nós somos moços; e a mocidade é sincera ate nos seus erros, como disse alguém.

Nos nossos jovens corações não há abrigo para o rancor, nem para as rivalidades mesquinas. E as nossas aspirações são sublimes, e os nossos sonhos são bellos! Amemos... e sonhemos sempre, como Miss de Stael... ate à morte, com a Glória, com a Pátria, e com a Liberdade!

Esforçemo-nos por conservar sempre, sublimamente, a nossa bella independência de ideias e de carácter, ate a corrupção acarreata que empina o horizonte da Pátria.

Acostumemo-nos a considerar-nos irmãos!

E obedecamo-nos ao nosso instinto natural: acatemo todas as liberdades e detestemo todas as escravidões!

E nós somos estudantes—habitadores do progresso e da civilização, possivelmente armados com o livro e a pena. Temos também o dever de destruir o matajuzzo que vulgarmente se faz de nos. Provemo-nos que em nossas almas, em nossos corações só se abrigam ideas grandiosas, sentimentos nobres.

O simples titulo do novo combatente que hoje se apresenta ridente, impavidamente, na liga do jornalismo—A luta,— o organo da mocidade,— diz tudo: a idea é o vínculo que nos une num amplexo confraternizo, sublime.

E vinculados assim, marchemos sempre avante, impavidamente, ate que o sono que nos anima se evole para o infinito!

Setembro—1888.

Saldanha Sobrinho.

Estudantes e respeitar-as em todas as suas partes.

§ II Observar a maior ordem nas sessões.

§ III Pagar as suas mensalidades.

§ IV Participar no Club quando d'ele se tiver de retirar.

§ V Respeitar e coadjuvar os seus conselhos.

§ VI Trabalhar para o progresso da Sociedade.

Art. 13. O seio que se despede do Club acidentalmente e o que por elle for eliminado não poderá mais fazer parte do mesmo.

(Continua).

# LITERATURA

## BESAVENTO

(A. Marini)

Menina! tu tens um nome  
Mais doce que o puro mel;  
Por ti vago nas ondas  
Como um perdido batel.  
  
Tens olhos negros, singelos  
Faiscam chamas d'amor,  
De ser d'elles captivados  
Oh! meu Deus sinto temor.  
  
Dos teus lábios bem rosados  
Como o mais fino rubim,  
Lindas palavras brotavam  
Macias como setim.  
  
Dos dentes teus de marfim  
Sibilo suave saíaz,  
Acompanhando as palavras  
Que o anjo meu preferia.  
  
Tuas mãos brancas qual neve  
As minhas mãos encontravam;  
Do meu coração as cordas  
Sensivelmente vibravam.

1888 □ ALBERTO GOMARAZZI.

## BOLOR

Tinha a dormeceria de uma noite calida  
A camara velada, e arreante, *pallida*  
Era fiam (o violaceo) e a tua morta

J. Moraes e Siza

Era tu triste ver-se amontalhada  
Em azulido esquisita loira Alice  
Quem contou en solitário a voz  
A Júlia, a orvalhado soco  
Aqueles dores purpúreos  
Tugas, não de amor, mas d'adúrsia,  
En sonjando, ante mim os raios  
Injetas, iricos, & ardilos, eram os  
E eu dizia: dize-me sehor boas,  
Si ouijo Alice amontalhada,  
Não, — essa morta, não das raias,  
Avi fa, foimosta esta grada,  
Entone e heate se irá para aí,

1888

J. de Santa Rita.

## A mulher

O amor é uma flautinha que brota  
no coração. E para que essa flautinha  
se desenvolva cheia de vida e de perfeições é necessário ser irrigada por uma  
virtude só: quando irrigada pela virtude,  
ela faz da mulher um anjo de delícias;  
quando pela depravação, faz um demônio  
de misérias. A mulher é um anjo,  
quando no lado da honra, reconhece os  
seus deveres; é um demônio, quando  
no lado da prostituição vende-se aos prazeres, esquecendo-se da sua própria es-

sencia. Como anjo é divina porque seu coração é doce e cheio de pureza; como demônio é desprezível porque seu coração se endurece contra todos os achados e vende-se ao demônio da perdição!..

E toda essa grandeza e pequenez são filhas do amor, porque a mulher viva para amar.

O amor de filho que a divisa no seio da família, como uma flor no meio da campina; ella é a felicidade do lar e a joia que adorna a existência de seus pais; o amor conjugal que torna o coração firme e resguarda deante dos confortos da vida, a parceria entre amado, — o esposo; o amor de mãe que encanta de um sentimento puro e íntimo que arrima as forças para fazer frente a quaisquer perigos em defesa daquelle em cujas veias circula o seu próprio sangue, — o filho! Nestas tristes a mulher não parece um ente da terra, mas sim um ente das regiões celestes; que nos apenas imaginamos; é um anjo e nada menos!

Mas, assim como ella pode ser tão grande, assim como ella pode constituir a maior das felicidades, a mais preciosa riqueza do mundo, pode também constituir a mais nefanda das desgraças....

O amor ou antes a loucura que o arroja ao mar da libertinagem, fazendo vendêr-se pelas sedas e luxos e trazendo como consequência, a vergonha e a deshonra para o seio de uma família intacta, faz descender tanto o que a engrandece e bani da sociedade não só o seu eu como também o seu nome!

Essa ladra mais tem a esperar: a felicidade e as belezas do lar se evapora para as regiões do passado e então... o que lhe resta? — Morrer sufocada pela perfícia ao lado de seu amante!...

Azevedo Macedo.

## O amor

Amor! O amor!... Deseobre-te, dissipo o misterio em que te ocultas para que eu te descreva: parece que por eu amar sei te descrever... Eu quizera não amar para experimentar outra sorte... Ah! mas não; eu desdigo: o amor é a doença da vida, é o alívio de todos as ilícitas. É impossível; homem tem coração! ele nasce, vê, sorri e depois... já sabe amar! Sublimezas!

Ele abre os olhos e vê que vela a cabeceira de seu berço uma mulher que o acaricia com seus beijos, e sua mãe: formasse o amor. Mais tarde um homem lhe diz umas palavrinhas doces que elle não entende mas que lhe fazem sorrir, — esse é seu pai: elle o ama também. Depois os irmãos (se os tiver); depois toda a família depois a sua patria, e finalmente, uma donzella!

Eis como se abre o coração e como se fecha: eis como se vive e como se morre.

O amor é a vida do coração e o coração é a vida da humanidade!

A. M.

# NOTICIARIO

OTTONI FERREIRA MACIEL

Beixon de estudar e partiu  
para a villa da Palmeira este  
nosso bom amigo.

Durante o tempo que elle  
esteve entre nós sempre soube  
mostrar os seus elevados  
sentimentos, o que o tornou  
digno de nossa estima.

Felicidades.

## SEBASTIÃO PARANÁ

Partiu para a Córdoa esse nosso distinto comprovinciano com o fim de publicar a sua importante obra sobre esta província. E' este um dos moços talentosos que pertencem ao numero dos litteratos para naves, e em quem estão fundadas boas esperanças.

Bom exito.

## CLUB CURITIBANO

Realisou-se hontan o grande picnic do Club Curitibano, partindo para o Batal II carros da empreza Curitibana do edificio onde o distincho Club funcionava à 1 hora da tarda e regressando às 6 horas.

A noite dançouse animadamente até as 12 horas.

Parabéns a directoria.

## SOCIEDADE 13 DE MAIO

Na noite de 28 de Setembro, esta distinta sociedade promoveu uma passeata, sahindo da casa onde está estabelecida em direção ao palácio da Presidencia, redações e clubs desta cidade, e recolhendo-s: as 10 horas.

Noutro numero trataremos mais largamente dessa explentiva festa, o que deixamos de fazer neste por falta de espaço.

Que prossigam os novos cidadãos no caminho que tem iniciado, e o que lhes desejamos.

Iap. na Typ. d'A Republica